

RESENHA/REVIEW

WONG, Shelley. 2006. *Dialogic Approaches to TESOL. Where the Gingko Tree Grows*. Mahwah. New Jersey & London: Lawrence Erlbaum Associates, xxx + 259 p.

Resenhado por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(Professor Emérito, UFPE, Recife
Presidente do Conselho, Associação Brasil América)
E-mail fcgm@hotmail.com.br

Um dos conceitos-termos-chave em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas é **abordagem** (ing. **approach**). Oficializado, por assim dizer, por Edward Anthony (1963), em memorável artigo centrado na tricotomia *Approach, Method, and Technique*, esse termo vem sendo usado na História da Educação Linguística.

Assim, uma enumeração das abordagens incluiria: gramática-tradução, audio-lingual, funcional e comunicativa. O membro mais recente dessa família conceitual-terminológica é **dialogic approach**, que aparece no título deste auspicioso volume, de autoria da ex-Presidente da TESOL, docente-pesquisadora atuante em George Mason University. A origem asiático-americana de Shelley Wong reflete-se no subtítulo: a árvore Ginkgo considerada a mais resistente das árvores cultivadas, uma das quais sobreviveu o ataque atômico a Hiroshima em 1945.

Em seu Prefácio, Wong afirma que as raízes da abordagem dialógica remontam à China (Confúcius) e esclarece que as fontes dessa pedagogia podem ser encontradas na África, Austrália e nas Américas. O livro contém Foreword (2 p.) por Allan Luke, colega de infância da autora, Preface (4 p.), Personal Prologue (4 p.), Acknowledgements (4 p.). Seguem-se 6 capítulos, cuja extensão varia de 16 a 42 páginas. Os títulos dão uma ideia do vasto e variável território a ser percorrido pelos leitores: 1. Political and philosophical roots of TESOL; 2. Under the Ginkgo tree: Learning in the community; 3. Taste of the Ginkgo nut: Problem posing; 4. Learn by doing; 5. Memory for whom?; 6. Conclusion. Há também um Appendix (8 p.),

que traz excertos do Pilgrimage Curriculum e um exemplo de abordagem dialógica interdisciplinar, Chinese glossary of names and terms (6 p.), References (22 p.), Author index (6 p.) e Subject Index (4 p.).

Quais os autores de maior influência nas idéias de Wong? Uma olhada no Author Index revela a ocorrência de 13 entradas para Paulo Freire, Vygotsky e Bakhtin. Com 11 entradas, encontramos Halliday. Para Chomsky, Prato e Marx há 9 entradas. Dado o interesse deste resenhador por uma Linguística Humanizadora, busquei e encontrei duas entradas sobre **humanization**. Ali, a autora partilha um dos pensamentos basilares de Paulo Freire: “Freire`s work is compelling because at its core is the key to education: for humanity to become more human” (p.133). Em que pese esse valioso contributo Freiriano, a autora não alude também ao papel dos Direitos Humanos e da Paz Comunicativa como elementos formadores de uma consciência humanizadora entre professores de línguas. Wong destaca the (learner`s) right to speak (130-135). Poderia ter abordado outros direitos de aprendizes de línguas: gramaticais, léxicos, interculturais e, inovadoramente, direitos e responsabilidades dialógicas de usuários de inglês.

Tendo me comunicado e convivido com Clifford Prator (um dos pioneiros da Linguística Aplicada em UCLA), foi com alegria que li os comentários de Wong sobre as contribuições do saudoso colega, principalmente de seu memorável lembrete “Teach to the needs of the students, not to a book!” (p.6). Dado o crescente interesse, no Brasil, das idéias vygotskianas e bakhtianas e sua relevância para a educação linguística (em Português e em outras línguas), vale destacar, as seções sobre Vygotsky on the nature of learning (28-29) e sobre Bakhtin on Prator`s question What is the nature of language? (p. 33-35). Mas, o que Wong entende por abordagem dialógica? Esse macroconceito engloba quatro características distintivas: 1. Learning in community (Community as a site and a motivation for learning), 2. Learning a language as problem posing, 3. Learning by doing (Wong quotes Mao Zedong as advising “If you want to know the taste of a pear, you must change the taste of a pear by eating it yourself” (p.37), 4. Knowledge for whom? or Who does knowledge serve?

Em suma, um livro que faz a expressiva Tradição de Abordagens ao Ensino de Inglês avançar corajosa e humanizadamente. Tivesse que traduzir a excelente contribuição de Wong, por meio de uma síntese aliterativa, diria, em português: Desenvolva sua Didática com uma Dialógica Dignificante (ingl. Develop your Didactics with Dialogic Dignity).